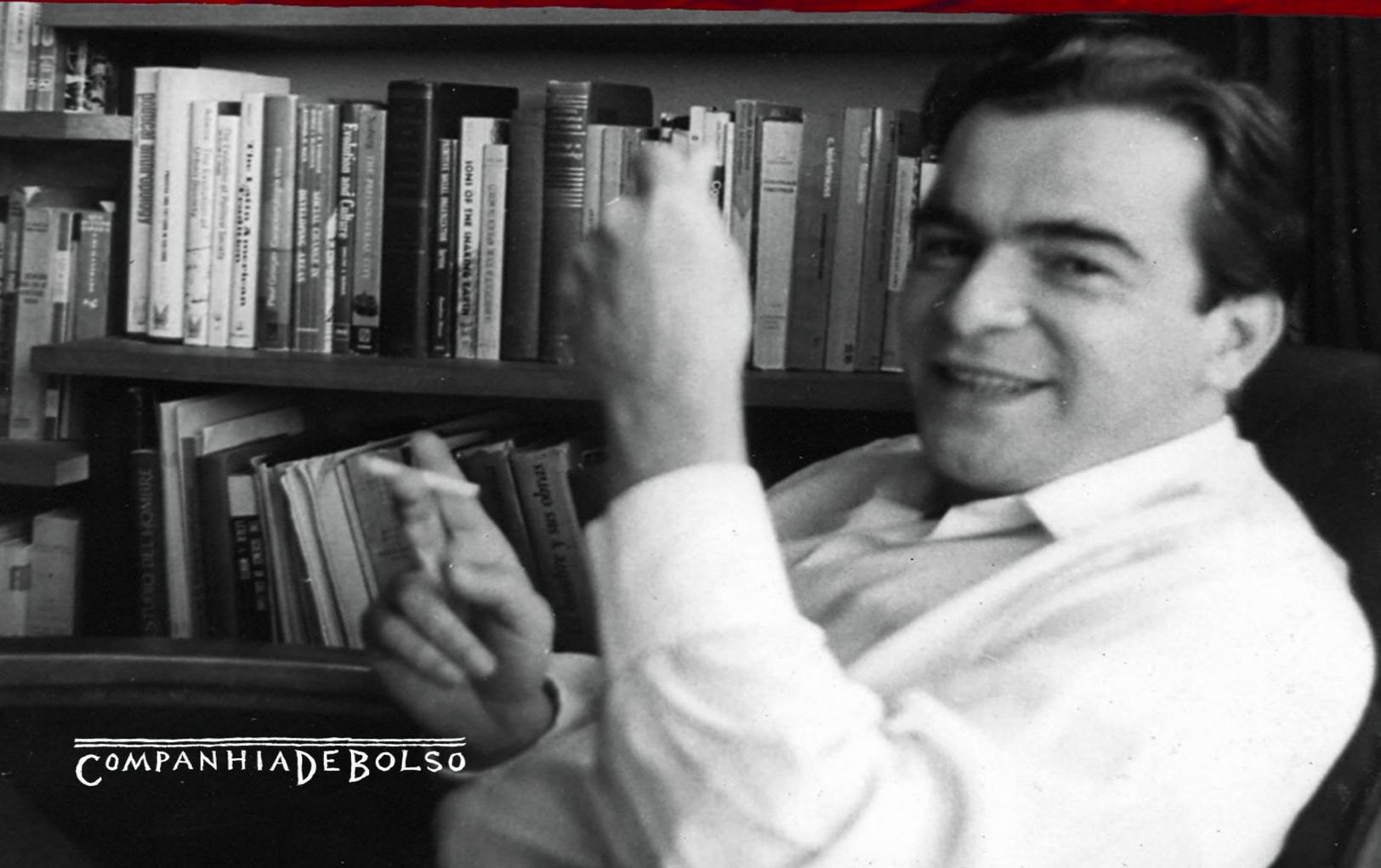


# DARCY RIBEIRO

## CONFISSÕES



COMPANHIA DE BOLSO

## Resumo de Confissões

Como *O povo brasileiro* (1995) e os *Diários índios* (1996), estas *Confissões* foram escritas quando o câncer que matou Darcy Ribeiro já o condenava ao recolhimento, à passividade forçada.

Mas, se até então ninguém o tinha visto de braços cruzados, não foi a proximidade da morte que alterou essa imagem. Pela alegria e pela liberdade de expressão que revelam a cada página, as *Confissões* com certeza o fizeram viver, no mais alto grau, o prazer vicário que a memória pode proporcionar.

O trabalho de lembrar leva-o primeiro à cidade natal. Darcy faz a crônica familiar, relata sua avidez pela leitura desde o contato inicial com os livros, conta suas aventuras de menino no terreno do amor e do sexo, recompõe os traços socioculturais do interior onde cresceu.

Darcy revive também seus tempos de estudante, a carreira de antropólogo, a concepção da Universidade de Brasília, no governo JK, o trabalho como ministro da Educação e chefe da Casa Civil de João Goulart, o exílio e a volta ao Brasil, a retomada da atividade política institucionalizada e a implementação de novos projetos na área educacional.

Ao falar do romancista, descreve a satisfação de “penetrar na intimidade do leitor, invadir sua alma, irisar seu corpo”. As *Confissões* não são um romance, mas sabemos que Darcy, como um demiurgo, tinha o poder de transformar sua própria vida em literatura.

Nos dois últimos capítulos, sobretudo, esse poder surge por inteiro: narrando os prazeres que lhe advieram da admiração dos homens e do amor das mulheres, ele não deixa dúvida de que sua vida e sua fantasia trilhavam um mesmo caminho.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)